



SEGURANÇA É PAZ

A segurança pública será o tema central de debates dos candidatos a governo dos estados. A literatura que aborda as causas do crime e da violência aponta desemprego e falta de investimento na educação como as principais variáveis que explicam o aumento dos indicadores da criminalidade. O modelo macroeconômico imposto por FHC e Lula se reflete no perfil da população carcerária.

Estudos como Retratos do Cárcere, da FGV, mostram quadro desanimador da realidade da população carcerária nos estados de São Paulo e Rio. Aqui os jovens cariocas, negros e pardos, frutos do desemprego, desiludidos com a religião e analfabetos superlotam os presídios. Outros números contrariam a tese dos conservadores que a população migrante e os que estão abaixo da linha pobreza têm forte impacto na formação da massa carcerária.

No caso do Rio, o governo do estado é refém da política macroeconômica e das classes mais abastadas que, com seus vícios em drogas pesadas, financiam o crime organizado. Os números da segurança pública que são veiculados de forma tendenciosa por alguns analistas não são conhecidos do público. O governo do estado gasta R\$ 1,5 bilhão ao ano com manutenção da segurança e investimentos, efetuou 64 mil prisões, tirou de circulação 45 mil armas e 250 mil balas, e 80 chefões do tráfico foram presos ou mortos em confronto com as polícias.

Analistas como César Maia, Denise Frossard e bispo Crivela fomentam a guerra e o crime quando blefam e omitem os números da segurança. Segurança é paz, mas com a verdade dos números. Você quer conhecer os números? wilsondiniz@hotmail.com.

Economista e professor